



EJA, PATRIMÔNIO CULTURAL E SABERES LOCAIS: UMA EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA E EMANCIPATÓRIA

Maria Eduarda Ferreira Fontes de Oliveira¹; Helga Porto Miranda²

¹Graduanda em Pedagogia. E-mail; fduda4182109@gmail.com

² Professora adjunta da Universidade do Estado da Bahia. Doutora em Educação e Currículo PUC/ Sp. Mestre em Educação de jovens e adultos Mpja/ Uneb.

hmiranda@uneb.br

EIXO 9: ARTE, CULTURA E SABERES SOCIOEMOCIONAIS NA EJA

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui-se como uma modalidade de ensino essencial para garantir o direito à educação de sujeitos historicamente excluídos do espaço escolar. No contexto atual, compreender a EJA implica reconhecer a diversidade dos sujeitos que dela participam, seus modos de vida, saberes e patrimônios culturais, sendo a valorização dos saberes locais e comunitários um eixo fundamental para promover uma educação significativa, contextualizada e emancipatória.

Nesse sentido, o presente estudo discute as relações entre a EJA, o patrimônio cultural e os saberes locais, analisando como essas dimensões se articulam na construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e democráticas, considerando a importância de compreender o papel da EJA na preservação e valorização dos saberes comunitários, identificando de que forma as políticas e propostas curriculares abordam o patrimônio cultural e refletindo sobre práticas pedagógicas que integram os saberes locais à construção do conhecimento escolar.

Fundamenta-se em autores e documentos que abordam a EJA sob as dimensões política, curricular e pedagógica, destacando-se Arroyo, Caldart e Moll (2011), que defendem o reconhecimento dos educandos como sujeitos de saberes, cujas experiências e trajetórias de vida são constitutivas do processo educativo; Gomes (2006), que ressalta a importância da diversidade cultural na prática pedagógica e o papel da escola na valorização das identidades e memórias coletivas; a Proposta Curricular da EJA (MEC, 2002), que reforça a necessidade de um currículo contextualizado, considerando os conhecimentos produzidos nas comunidades e articulando-os aos saberes escolares; e o documento “Sete Lições sobre Educação de Adultos” (UNESCO, 2003), que enfatiza a educação ao longo da vida como processo de emancipação, diálogo e reconhecimento mútuo entre saberes formais e populares.

A pesquisa, de natureza qualitativa, tipo exploratória e bibliográfica, apresenta como objetivo geral analisar os documentos oficiais e obras teóricas que tratam da EJA e de sua relação com os saberes comunitários e o patrimônio cultural. Como objetivos específicos, busca identificar as principais abordagens teóricas sobre a EJA que dialogam com os saberes comunitários e o patrimônio cultural; analisar os documentos oficiais da



educação, como a LDB, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA e a BNCC, no que se refere ao reconhecimento dos contextos socioculturais dos educandos; investigar de que maneira as políticas públicas destinadas à EJA incorporam os saberes populares e comunitários; relacionar as contribuições teóricas examinadas com práticas pedagógicas que valorizam a realidade sociocultural dos sujeitos da EJA; e apontar possibilidades de atuação docente que integrem os saberes comunitários como forma de valorização da identidade cultural dos educandos, identificando convergências entre os autores e as diretrizes educacionais analisadas.

Compreendemos que a EJA se constitui como um espaço de diálogo entre saberes, experiências e culturas e, ao reconhecer os sujeitos como portadores de histórias e identidades, a escola amplia seu papel social, transformando-se em espaço de produção de conhecimento significativo. As práticas pedagógicas que integram o patrimônio cultural local — como a oralidade, os modos de fazer, as tradições e a memória coletiva — favorecem o sentimento de pertencimento e fortalecem o vínculo entre escola e comunidade.

A Proposta Curricular da EJA (MEC, 2002) aponta a necessidade de romper com o modelo bancário de ensino, valorizando as vivências e os contextos socioculturais dos estudantes e propondo um currículo flexível, dialógico e interdisciplinar, que possibilite a leitura crítica da realidade e a transformação social. Nesse mesmo sentido, Gomes (2006) argumenta que trabalhar com a diversidade cultural e os saberes locais na EJA significa reconhecer as diferentes formas de produção do conhecimento e combater a invisibilidade histórica de determinados grupos, utilizando o patrimônio cultural material e imaterial como recurso pedagógico que conecta o conhecimento escolar às realidades e memórias dos sujeitos.

Essa perspectiva promove uma educação inclusiva, que respeita as diferenças e contribui para a construção de uma cidadania crítica e participativa. A análise evidencia que a valorização dos saberes locais e do patrimônio cultural na EJA potencializa a aprendizagem e fortalece o vínculo entre escola e comunidade, tornando a prática pedagógica mais significativa, inclusiva e transformadora ao considerar os educandos como protagonistas de seus processos formativos. As políticas públicas e os currículos precisam, portanto, reconhecer a diversidade sociocultural como base para a construção de uma educação emancipatória.

Conclui-se que a EJA, ao integrar os saberes locais e o patrimônio cultural em suas práticas, contribui para a afirmação das identidades, o resgate das memórias e o fortalecimento da cidadania dos sujeitos envolvidos no processo educativo, reafirmando o compromisso ético e humano da educação com a valorização da cultura, da diversidade e das experiências de vida.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Saberes Locais; Patrimônio Cultural; Prática Pedagógica.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G.; CALDART, Roseli Salete; MOLL, Jaqueline. *Educação de Jovens e Adultos: teoria, práticas e políticas*. Petrópolis: Vozes, 2011.



BRASIL. Ministério da Educação. *Proposta Curricular da Educação de Jovens e Adultos*. Brasília: MEC/SEF, 2002.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade cultural, currículo e questão racial: desafios para a prática pedagógica. In: ABRAMOWICZ, Anete; BARBOSA, Lucia Maria de Assunção; SILVÉRIO, Valter Roberto (Orgs.). *Educação como prática da diferença*. Campinas: Armazém do Ipê (Autores Associados), 2006. p. 21–40.

UNESCO. *Sete lições sobre educação de adultos*. Brasília: UNESCO, 2003